

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 28.02.81

Pg.: \_\_\_\_\_

### Foram 12 os índios mortos por sarampo na reserva

PORTO ALEGRE — Somente ontem surgiu a confirmação do número de índios mortos nos primeiros 50 dias do ano, na reserva de Nonoai, no Rio Grande do Sul. Não foram 3, nem 5, nem dez, como chegou a ser divulgado, mas sim 12. O relatório que o médico epidemiologista Cláudio Silveira entregou ao secretário da Saúde daquele Estado revela que dois adultos morreram por complicações cardíacas e dez crianças por sarampo e diarreia, principalmente.

Um surto de diarreia, mais acentuado que em anos anteriores, deixou preocupados funcionários da Funai, que pediram auxílio a Secretário da Saúde gaúcha, no mês passado. Grande parte dos 1.300 índios, a maioria deles da tribo Caingangue, que habitam a reserva de Nonoai, a 416 quilômetros de Porto Alegre, estavam adoentados, sofrendo, além de problemas intestinais conjuntivite e sarna, conforme constatariam médicos sanitaristas que ficaram uma semana na reserva, nos primeiros dias deste mês.

Nesse período morreram três crianças, confirmou o médico Jorge Ossanai, que chefiava a equipe. Depois disso, as informações da delegacia gaúcha da Funai e da Secretaria da Saúde daquele Estado davam números desconhecidos e sem confirmação. Ontem, após receber relatório do médico epidemiolo-

gista Cláudio Silveira, a secretaria confirmou que 12 índios já morreram este ano.

Dois dos mortos foram adultos, um com 60 anos e outro com idade calculada em mais de 40 anos, ambos com problemas de coração. Outras três vítimas foram crianças com até três meses de idade, uma das quais teve pneumonia e as demais sem causa identificada. As últimas sete crianças que morreram em Nonoai tinham idades que variavam dos seis meses aos seis anos e pertenciam a duas famílias. "Sobre estas, havia histórias compatíveis com sarampo e complicações, como diarreia", disse ontem o médico Airton Fishmann, diretor geral da Secretaria de Saúde.

A suspeita inicial, de que as doenças e morte estivessem sendo causadas pela contaminação das fontes de água por defensivos agrícolas, foi afastada pelas análises do produto, confirmou ainda Airton Fishmann. É certo, no entanto, que a água consumida pelos indígenas está afetada por poluição fecal. Para reduzir os problemas encontram-se na reserva da Nonoai, há uma semana, duas médicas e também uma equipe do Programa de Controle Sanitário, que vai furar poços e construir proteções para as fontes de água. Além disso, os índios da reserva estão sendo vacinados contra sarampo, difteria, coqueluche e tétano.